

Supremo Grande Conselho de Maçons Crípticos do Brasil

Jurisdicionado ao

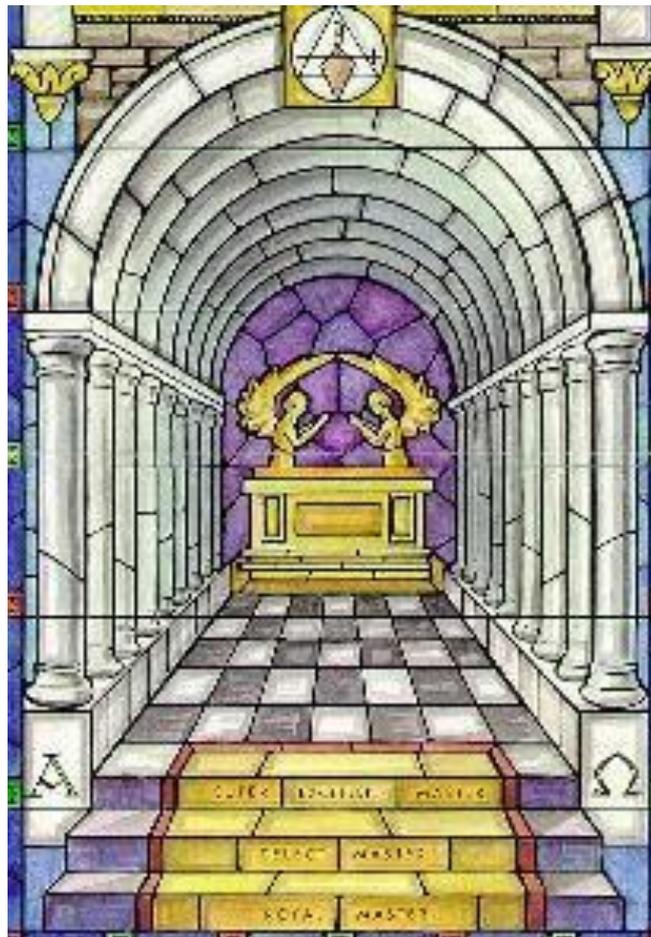
General Grand Council of Cryptic Masons International

Supremas Instruções

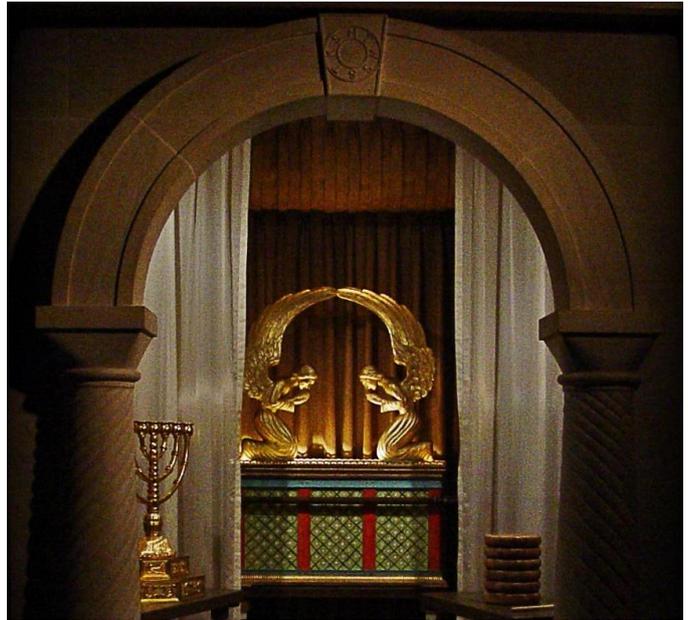
Instrução #018 – 2015/2018 (Maio de 2018).

Os Querubins na Maçonaria Críptica

Por Antonio Jaimar Gomes *



Um elemento bem comum no simbolismo dos graus capitulares retorna nos crípticos e está relacionado à Sagrada Arca da Aliança e ao Templo de Salomão: os Querubins. O Grau de Mestre Real mostra sua representação como proteção divina e a presença de Deus nos trabalhos de construção.



O caráter de proteção e guarda do sagrado fica bem evidente na Bíblia, já em Gênesis 3,24, quando os

Querubins são colocados na porta do Jardim do Éden para proteger sua entrada. Eles são citados outras 79 vezes nas Sagradas Escrituras, sendo a categoria angelical mais citada no compêndio. Os Querubins aparecem também na visão de Ezequiel, que é uma das mais conhecidas representações da glória de Deus. São guardiões do Trono do Altíssimo e essa visão pode nos dar a ideia de porque foram representados, primeiramente no Tabernáculo, depois no Templo e, é claro, na Arca da Aliança.

De acordo com o judaísmo, há hierarquias angelicais e os Querubins (כרובים [keruvim] no plural, tendo sua forma singular: כרוב [keruv]) representam o amor entre Deus e o povo de Israel. Eles são um tipo de anjo, servidores da Divindade dentro da hierarquia que tem por base a Cabala. Estão situados na sefirá Yesod, o que representa reciprocidade ideal de uma relação, no caso, entre Deus e os homens. Ainda, de acordo com o mesmo conceito, o homem recebe dons através de cada anjo e os Querubins transmitem sabedoria, tendo a Arca com as Tábuas da Lei a representação da Sabedoria do Senhor (Obedecer a Deus é princípio de Sabedoria, de acordo com Provérbios 1,7). Assim, eles são o canal pelo qual o Senhor transmite sua sabedoria ao seu povo escolhido.

Há outro detalhe em questão: a representação dos querubins. De acordo com a concepção religiosa judaico-cristã, anjos são espíritos, conseqüentemente, sem corpos materiais. Então, como representa-los? Além disso, as leis judaicas eram explícitas quanto a não reproduzir imagens. Por quê fazê-lo?

Respondamos em ordem inversa. Os hebreus haviam saído do Egito, há pouco, sujeitos a um politeísmo antropomórfico cujos adeptos tinham o hábito de prestar culto por

intermédio do uso de imagens desses deuses. O povo de Israel estava sujeito a reproduzir esse costume, e o fez quando do episódio do bezerro de ouro (Ex. 32). Ainda, pela afirmação de Aarão no versículo 5, sabe-se que o bezerro representava o Deus de Israel, o que é proibido. No entanto, os Querubins representam um atributo de Deus, que é seu amor pelo povo, com a Arca representando sua Aliança de amor e sua sabedoria presente nos mandamentos para o bem viver e servir a Ele. Assim, o primeiro caso imagético afastaria de Deus, por ter como fim a adoração de uma imagem, enquanto o segundo aproximaria Dele, por seu caráter estritamente simbólico, pedagógico.

Quanto a primeira questão apresentada, logicamente que não se sabe ao certo qual a forma que os Querubins tinham, pois a Arca se perdeu há muito, o Templo foi destruído e não há registro de como eles eram, de maneira que, segundo os teólogos judeus, é incerta a sua forma. Há alguns teólogos que apontam esses anjos com forma de bebês, porém, isso é pouco provável, considerando a descrição de Ezequiel (evidentemente ainda não conhecida na época da criação da Arca). O que se imagina, sendo ponto comum entre os estudiosos, é que eram figuras aladas.

Coil (1961) registrou que geralmente são representados com cabeça e tórax de humano, e as asas de um pássaro, sendo que alguns autores ainda colocam tórax de leão e patas de boi. Os símbolos evocados lembram os quatro evangelistas e as quatro virtudes cardeais: Fortaleza no Leão, Temperança no Boi, justiça na Águia e Prudência no Ser Humano. Essa forma de representação se fez presente, por exemplo, no Brasão da Grande Loja dos Antigos (defensora do Real Arco) e ainda está no da Grande Loja Unida da Inglaterra.

Os graus críticos ocorrem alegoricamente no período cronológico da construção do Templo de Salomão e, por essa razão, entende-se que a Arca da Aliança ainda não estava depositada no Templo, pois o mesmo ainda não havia sido concluído. De tal modo, não estando presente a Arca, conseqüentemente os Querubins também não deveriam estar presentes. Entretanto, eles se fazem presentes em momentos especiais do Grau de Mestre Real, por suas asas passam importantes momentos do Grau.

Uma justificativa é a compreensão de que aqueles Querubins que aparecem no grau de Mestre Real não são a representação física dos atributos de Deus presente na Arca, mas simbólico daqueles atributos em ação. Eles podem representar Deus abençoando a apresentação dos irmãos como Mestres Reais por meio de seus Querubins, ali presentes como que atraídos pela oração do GMHA. Os Querubins observam a caminhada do maçom ao longo

de sua jornada de aprendizagem e trabalho para, por fim, participar da união do indissolúvel com os propósitos Divinos através do solene compromisso prestado. Assim, numa mesma Cerimônia, representam a sabedoria, a proteção e o amor de Deus.

Não é à toa que os Querubins são tão frequentes nos graus do Rito de York. Seu papel é o de recordar nosso Deus em sua maior essência, que é o amor, expressado na sua proteção (sob suas asas, ainda que por meio de seus anjos) e preocupação com seu povo.

Enfim, como diz o próprio Grau, os Querubins são o Trono de Deus sobre o Propiciatório.

Referências:

- BÍBLIA. 11ª edição. P. Bazaglia, Ed., & E. M. al, Trad. São Paulo, SP: Paulus, 2016.
- BOYER, O. Pequena Enciclopédia Bíblica. São Paulo, SP: Vida Acadêmica, 2012.
- ICAR. Catecismo da Igreja Católica. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2000.
- SGCMCB. Ritual de Mestre Escolhido. Rio de Janeiro, RJ: Supremo Grande Conselho de Maçons Crípticos do Brasil, 2014.
- SGCMCB. Ritual de Mestre Real. Rio de Janeiro, RJ: Supremo Grande Conselho de Maçons Crípticos do Brasil, 2014.
- COIL, H. W. Coil's Masonic Encyclopedia. Nova Iorque: Macoy Publishing & Masonic Supply Company Inc, 1961.
- DINIZ, P. R. (s.d.). Comunidade dos Santos Anjos. Acesso em 07 de maio de 2018. Disponível em: <http://comunidadesantosanjos.org.br/portugues/um-pouco-sobre-os-anjos/>
- FEDELI, O. (12 de outubro de 2000). Monfort Associação Cultural. Acesso em 07 de maio de 2018, disponível em: <http://www.montfort.org.br/bra/cartas/doutrina/20040728170341/>
- GINSBURG, R. Y. (s.d.). O Chabad.org. Acesso em 07 de Maio de 2018, disponível em: https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/2127571/jewish/Os-Querubim.htm

-
- * Antonio Jaimar Gomes é Mestre Maçom das Lojas Dr. Antonio Gentil Fernandes #04 (REAA), em Caraúbas, e Cavaleiros da Liberdade #35 (Rito de York), em Caicó, ambas jurisdicionadas à GLERN; Maçom do Real Arco do Capítulo “Cavaleiros do Seridó”; Mestre Escolhido do Conselho “Vila do Príncipe” de Maçons Crípticos. É também Sênior DeMolay e Chevalier.